



EDITORIAL

COMO FOI O NOSSO INVERNO?

Este Inverno chegou finalmente ao terreno a gestão florestal financiada pelo Vales Floresta, projeto-piloto do Fundo Ambiental. É uma excelente notícia a ser celebrada e usada como fonte de inspiração num contexto em que o setor enfrenta tantos desafios. Um deles é impacto dos incêndios de 2024, que selecionámos para tema da página principal.

Com o inverno chega a época de colheita de semente de pinheiro-bravo que, este ano, assinalámos com o lançamento de um PINUS TV que dá a conhecer o árduo trabalho dos escaladores do Centro Nacional de Sementes Florestais.

Em fevereiro lançámos pela primeira vez, literalmente, sementes na PINUSLAND, numa parcela de demonstração desta opção geralmente reservada para condições de terreno difíceis. Realizámos também o primeiro inventário das plantações realizadas há cerca de 2 anos, nesta área de demonstração florestal gerida pelo Centro PINUS.

Vamos conhecer todas as novidades?
Boa leitura!

NOTÍCIAS

CONTROLO DE ACÁCIA-DE-ESPIGAS EM PINHAL-BRAVO: NOVA EDIÇÃO

A espécie invasora acácia-de-espigas (*Acacia longifolia*) é cada vez mais comum nas áreas florestais, incluindo pinhais. A sua presença coloca desafios técnicos, operacionais e económicos a gestores e proprietários florestais. O objetivo da nova edição, lançada pelo Centro de Competências do Pinheiro-Bravo, é compilar a melhor informação técnica e científica disponível sobre o controlo desta espécie na **perspetiva da gestão silvícola**.

Por vezes, os gestores florestais podem, inadvertidamente, contribuir para a introdução da acácia-de-espigas ou para o agravamento da sua presença, e esta edição pretende também alertar para esses riscos.

Encontra esta edição técnica, bem como a anterior sobre a **háquea-picante em pinhal-bravo**, em www.centropinus.org. Brevemente, estarão disponíveis novas edições sobre o controlo de invasoras lenhosas em pinhal.



FUNDO AMBIENTAL PRR

NOVO PINUS TV SOBRE OS ESCALADORES DO ICNF

Depois do episódio sobre o resineiro, o Centro PINUS dá a conhecer mais uma profissão com ligação à floresta de pinho. O trabalho dos escaladores do Centro Nacional de Sementes Florestais (CENASEF) é de um enorme interesse público para o país e estratégico para a Fileira do Pinho, pois é essencial para a disponibilidade comercial de sementes de pinheiro-bravo. De janeiro até finais de maio, estes profissionais do ICNF percorrem vários povoamentos no país, entre os quais o pomar localizado na Mata Nacional de Escaroupim que fornece semente com ganhos genéticos de 21% em volume e onde foi filmada esta reportagem.



PINUSLAND

O início do ano foi marcado por novidades na área de demonstração florestal e de boas práticas em pinhal, gerida pelo Centro PINUS. Em janeiro, a PINUSLAND teve a visita do presidente do INIAV, Nuno Canada acompanhado da investigadora Isabel Carrasquinho.

Já em fevereiro, decorreu mais uma fase de plantação da PINUSLAND, em que foram instaladas plantas de pinheiro-bravo da categoria “qualificada”, ou seja, provenientes do programa nacional de Melhoria Genética do Pinheiro-bravo e noutra parcela de demonstração, plantas de *Pinus pinaster* do programa de melhoramento genético Galego de resistência ao nemátodo da madeira.

Terminámos o ano de 2024 com o primeiro inventário florestal nas primeiras 15 parcelas plantadas. São já visíveis, a qualquer observador, as diferenças entre as espécies de pinheiro presentes, mas este trabalho é essencial para acompanhar o crescimento e a adaptabilidade das jovens plantas de diferentes espécies de *pinus* e proveniências plantadas em 2023. O pinheiro mais alto medido pela equipa técnica do Centro PINUS tinha 2,6 metros!



EPISÓDIO DO BIOSFERA SOBRE BIOMASSA

“Biomassa: uma fonte de energia sustentável?” - a questão é colocada pelo magazine de ambiente Biosfera (RTP2), num episódio transmitido a 1 de fevereiro e que expõe os impactos da produção de energia através da queima de madeira. Em representação do Centro PINUS, o presidente da Direção João Gonçalves, expõe os impactos desta indústria para o pinhal-bravo e para a Fileira do Pinho, sobretudo num contexto de défice de madeira. No parque de madeiras da central de biomassa visitada pelos repórteres são filmados troncos de pinheiro-bravo com aptidão para serem valorizados em serrações ou noutras unidades transformadoras. Este facto vai ao encontro das preocupações que temos exposto aos sucessivos Governos, possível porque a atual definição legal de “Biomassa Florestal Residual” é inadequada. O programa entrevista ainda representantes da Quercus e da ZERO que contrariam a argumentação de que o aumento ou a construção de novas centrais seria benéfico para a floresta. Veja na RTP Play.

Assista no canal de YouTube do Centro PINUS:
www.youtube.com/centropinus

6019-74-6109
ISSN
op do centro pinus
boletim informativo

INVERNO 2025

79

ASSOCIADOS

aimmp	fnapf	nativa capital
anefa	forestis	pinhoser
baladi	fórum florestal	resipinus
biotek	icnf, i.p.	sonae arauco
carmo wood	iniav, i.p.	unac
ds smith paper viana	isa	unimadeiras
esac	lusofinsa	utad
fenafloresta	madeca	valbopan
fibromade	mtl	
	nares	

centro associação para a valorização da floresta de pinho

PROPRIEDADE
Associação para a Valorização da Floresta de Pinho (Centro Pinus)

tel. (+351) 258 738 067
www.centropinus.org
info@centropinus.org

www.facebook.com/centropinus
www.youtube.com/centropinus
www.linkedin.com/company/centropinus
www.instagram.com/centropinus

REDAÇÃO
Centro Pinus

DESIGN
Ficta Design

TIRAGEM
2.000 exemplares

ISSN
0874-6109

FOTOGRAFIAS
Centro Pinus
Helder Viana



IMPACTO ECONÓMICO DOS INCÊNDIOS DE 2024 NA FILEIRA DO PINHO

A área ardida em 2024 ascendeu a 136 424 ha, dos quais 60% ocupados por povoamentos de acordo com o 8.º relatório provisório do ICNF. Estes dados oficiais ainda não discriminam a área ardida por espécie. Atendendo à área ardida em povoamentos, o Centro PINUS fez o levantamento do impacto económico dos incêndios de 2024 na Fileira do Pinho, desenvolvendo uma metodologia expedita inédita.

As regiões Norte e Centro concentraram a maior área ardida de pinheiro-bravo, com destaque para Viseu e Dão Lafões, cujos grandes incêndios de Castro de Aire e São Pedro do Sul foram responsáveis por 51% da área ardida de pinho no último verão.



INVESTIMENTO NECESSÁRIO PARA REPOR O POTENCIAL PRODUTIVO

A área ardida de pinheiro-bravo foi estimada em 23 152 hectares, dos quais em 26% poderá não ocorrer regeneração natural. Estima-se assim, que a área perdida de pinhal poderá ascender a 5997 hectares. Os cálculos do Centro PINUS sugerem que será necessário **investir 44 milhões de euros para recuperar o potencial produtivo de pinhal-bravo** perdido nos incêndios de 2024, através de ações de rearborização e gestão da regeneração natural.



Este valor representa **29% da dotação prevista para investimento florestal na III reprogramação do PEPAC**, recentemente aprovada pela Comissão Europeia, uma evidência da escassez destas verbas face às necessidades do setor.

O primeiro anúncio PEPAC de apoio à reposição do potencial produtivo é aguardado para o 2º trimestre de 2025, de acordo com o plano indicativo recentemente divulgado.

No entanto, esta intervenção do PEPAC será praticamente idêntica à do PDR2020, pelo que não será acessível aos proprietários de pequena dimensão, nem através de estruturas de gestão agregada como as ZIF. A quarta reprogramação do PEPAC, que o Governo se encontra atualmente a preparar, representa uma oportunidade de adaptação deste programa às necessidades dos territórios em minifúndio.



EQUILÍBRIO ENTRE OFERTA/PROCURA DE MADEIRA

Apesar de se ter estimado que o volume mercantil presente na área ardida de pinheiro-bravo ascende a 1,8 Milhões de m³, não se está a verificar perturbação do equilíbrio entre a oferta e a procura de madeira de pinho. A informação reunida pelo Centro PINUS não faz prever que tal venha a acontecer como consequência dos incêndios de 2024. Atendendo a este facto, prevê-se que os incêndios do ano passado não venham, de forma isolada, a contribuir diretamente para reduzir o preço da madeira de pinho pago pela indústria.

QUANTO PERDEU UM PROPRIETÁRIO FLORESTAL NOS INCÊNDIOS DE 2024?

O Centro PINUS estimou que o proprietário de um pinhal-bravo com idade inferior a 30 anos deveria ter um apoio de 2 800 euros/ha para compensar o prejuízo sofrido pelo corte prematuro do pinhal. No entanto, ao contrário de agricultores, apicultores e outros lesados pelos incêndios de 2024, o Governo não previu qualquer ajuda aos proprietários florestais pelas perdas que tiveram, facto que certamente não contribui para a contrariar o abandono destas áreas.

